



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Ocorrência de Estriações Brancas e Peito Amadeirado em dietas com diferentes níveis de lisina durante a fase de crescimento
Autor	BÁRBARA MOREIRA DOS SANTOS
Orientador	SERGIO LUIZ VIEIRA

Ocorrência de Estriações Brancas e Peito Amadeirado em dietas com diferentes níveis de lisina durante a fase de crescimento, Autor: Bárbara Moreira dos Santos, Orientador: Sérgio Luiz Vieira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Nos últimos anos houve um grande aumento no rendimento e peso do peito em frangos de corte. Concomitante ao aumento do peito, algumas miopatias começaram a surgir e aumentar as condenações nos frigoríficos. Além disso, as miopatias podem ser um fator de rejeição pelo consumidor, o que resulta em grandes perdas econômicas para as empresas. *White striping* caracteriza-se pela ocorrência de estrias brancas paralelas à fibra muscular. *Wooden breast*, também conhecida como peito amadeirado, modifica a textura da carne in natura e também diminui a maciez. Esse trabalho objetivou observar a correlação entre diferentes níveis de lisina e miopatias em frangos de corte utilizando diferentes níveis de lisina durante a fase de crescimento. Foram utilizados 1200 frangos de corte, machos, Cobb 500 distribuídos em um delineamento inteiramente casualizado com seis tratamentos, oito repetições e 25 aves por box (1,65 m x 1,65 m). A dieta experimental foi fornecida dos 12 aos 28 dias de idade. As dietas foram formuladas com diferentes níveis de lisina digestível (0,77%, 0,85%, 0,93%, 1,01%, 1,09% e 1,17%, respectivamente). No 35º dia, 4 aves por box foram sacrificadas para avaliação das miopatias (estriações brancas e peito amadeirado). As estriações brancas foram classificadas em 3 níveis (0 – músculo normal, 1 – estrias < 1mm de espessura e 2 – estrias > 1mm de espessura) e quatro níveis para peito amadeirado (0 – músculo normal, 1 – rigidez na porção cranial/caudal do musculatura, 2 – rigidez difusa e 3 – toda musculatura rígida). Os dados de desempenho foram submetidos à análise de variância e, quando significativas, as médias foram comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade no SAS. Para os escores das miopatias, os dados foram submetidos ao teste de Kruska-Wallis e para a análise de correlação foi utilizado o teste de Spearman. O maior ganho de peso, aos 35 dias, ocorreu nos tratamentos com lisina digestível a partir de 0,93%, diferindo estatisticamente dos tratamentos com 0,77 e 0,85% de lisina digestível. Houve aumento no ganho de peso e maior peso aos 35 dias conforme o aumento da inclusão de lisina digestível ($P < 0,01$). Segundo Leclercq *et al.* (2), o maior ganho de peso associado à melhora na conversão alimentar, pode ser justificado por um aumento na síntese proteica. Houve maiores escores de estriações brancas no tratamento com 1,01% de lisina digestível, sendo que este tratamento diferiu estatisticamente dos outros cinco. Já no caso do peito amadeirado, os tratamentos com 0,93, 1,09 e 1,17% de lisina digestível mostraram-se com as maiores médias dos escores, comparando-os aos outros tratamentos. Houve correlação positiva entre o peso do peito e rendimento de peito com estriações brancas e peito amadeirado, sendo o coeficiente de Spearman forte para o peito amadeirado ($\rho = 0,5714$). Níveis de lisina mais balanceados, respeitando o conceito da proteína ideal, aumentaram o ganho de peso e massa da musculatura peitoral, propiciando o agravamento das miopatias. Kuttappan *et al.* (1) ressalta a associação entre o alto ganho de peso e maior massa muscular peitoral em frangos de corte com a ocorrência de estriações brancas. Há correlação positiva entre peso e rendimento de peito com escores de miopatias, como estriações brancas e peito amadeirado. Maiores níveis de lisina dos 12 aos 28 dias de idade acarretam em um aumento do desempenho e, assim, em um agravamento nas miopatias.